

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – maio 2022

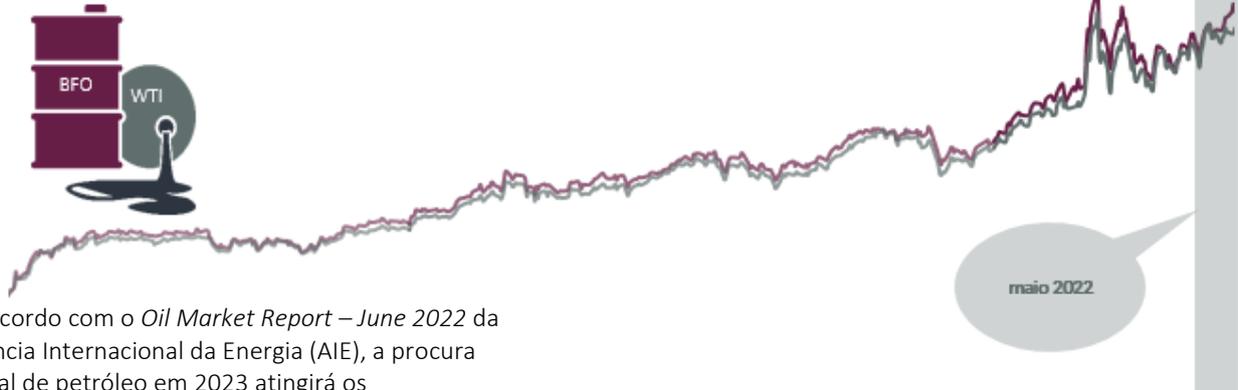
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 13,48% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina contrariaram o comportamento dos mercados internacionais e registaram descidas de 4,0% e 1,0%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo, em maio, aumentaram 150,1 kton face a abril.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco e Braga registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Bragança, Beja e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vila Real e Viana do Castelo registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Évora, Setúbal e Beja apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal maio 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



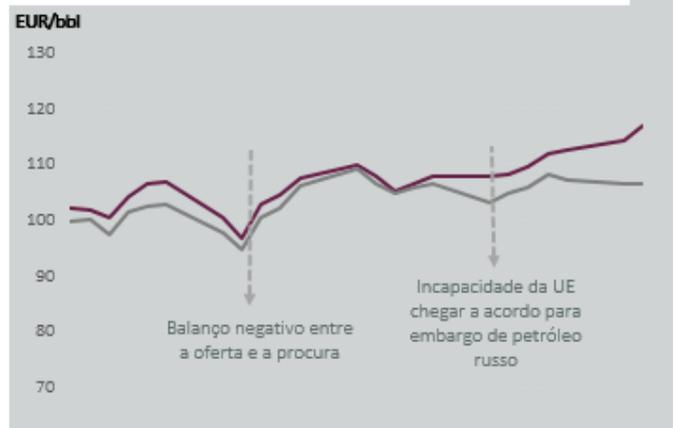
De acordo com o *Oil Market Report – June 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo em 2023 atingirá os 101,6 Mbpd e ultrapassará os níveis pré-pandémicos. Com a inflação e as perspetivas negativas de crescimento económico prevê-se um aumento moderado no consumo. Por outro lado, é expectável que a China seja responsável pela maior parte do crescimento do consumo em 2022 e em 2023.

Apesar do preço do barril de petróleo, em maio, ter sido elevado nos mercados internacionais, não se verificou como fator dissuasor no consumo. De acordo com a agência Reuters, dados da TomTom e da Google mostram um aumento do tráfego rodoviário nos EUA.

A incapacidade da UE chegar a acordo para embargo ao petróleo russo, após a invasão da Ucrânia contribuiu para conter o aumento do preço do barril de petróleo, nomeadamente com países como a Hungria a mostrarem resistência. O desfasamento temporal do aumento da oferta face ao aumento da procura verificado contribuiu para o aumento dos preços do barril de petróleo.

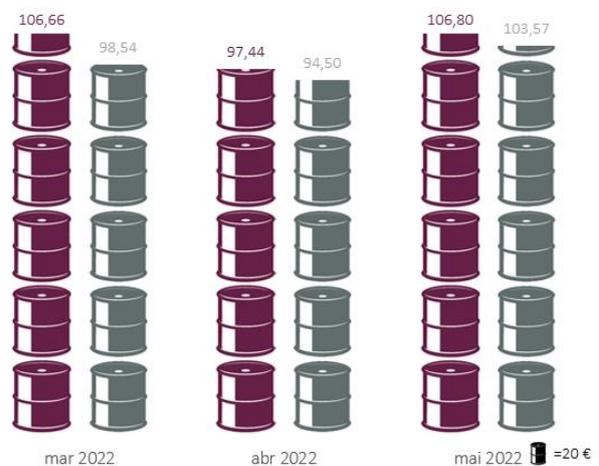
O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 7,4%, para um valor médio de 109,51 USD, por comparação ao barril negociado em abril. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentando 7,4% no mesmo período, para um valor médio de 113,05 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de abril, para entregas de *Brent* e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



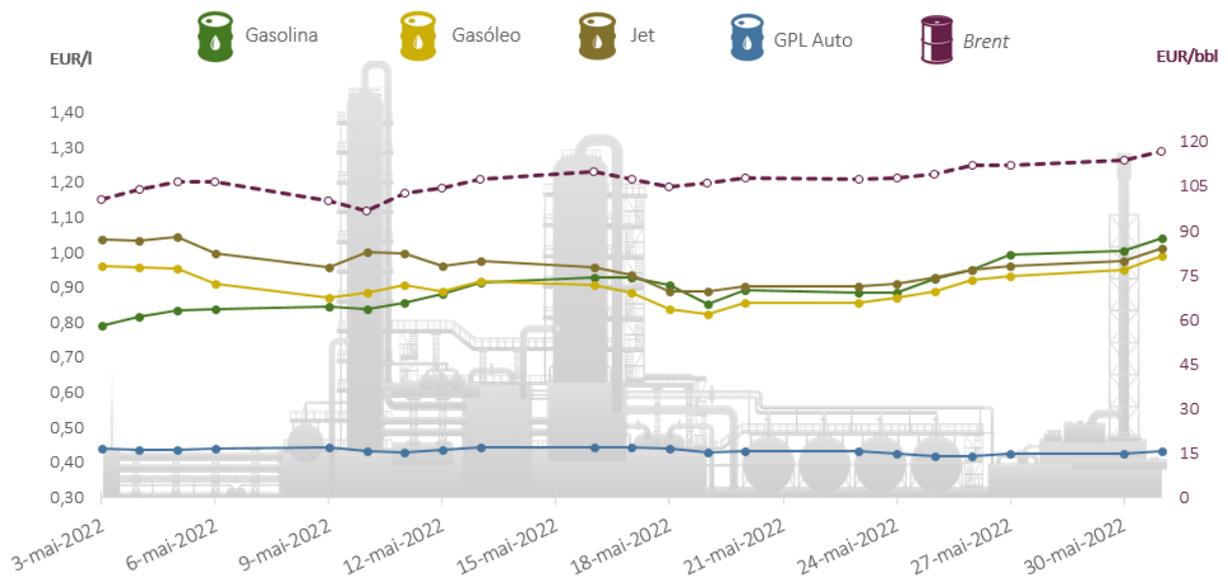
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, os países não pertencentes à OPEP+, disponibilizarão um adicional de 1,9 Mbpd e 1,8 Mbpd, em 2022 e 2023, respetivamente, sendo expectável que sejam líderes no aumento da oferta durante o próximo ano. Quanto aos países pertencentes à OPEP+ prevê-se uma queda na oferta em 2023 com o embargo decorrente das sanções à Rússia e com os produtores fora do Médio Oriente a colocarem menos produto no mercado.

A capacidade de refinação de produtos derivados está prevista aumentar em 1 Mbpd em 2022 e 1,6 Mbpd em 2023, respetivamente, impulsionando a refinação de 2,3 Mbpd e 1,9 Mbpd, respetivamente.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

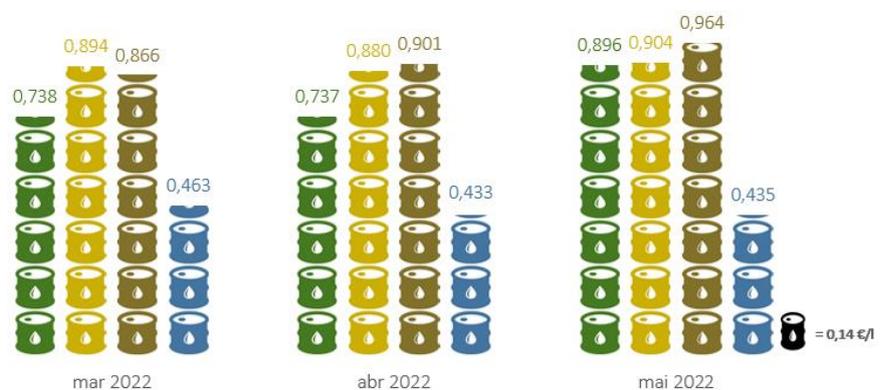


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de junho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram, em abril, 77 Mb.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em maio. O aumento mais acentuado verificou-se na cotação da gasolina (+21,6%), seguindo-se o jet (+7,0%), o gasóleo (+2,8%) e o GPL Auto (+0.4%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em maio, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, refletindo o aumento do preço do barril de petróleo. A UE chegou a um consenso no último dia do mês de maio para o embargo a produtos derivados de petróleo com origem russa, no seu sexto pacote de sanções, com a exceção das importações através de parte do oleoduto de Druzhba e com destino à Hungria, República Checa e Eslováquia. Em acordo ficou estabelecido que as importações de petróleo e derivados com origem russa cessarão até ao fim de 2022.

O preço da gasolina também aumentou em maio no mercado NWE face ao verificado no mês anterior. O risco associado ao embargo da UE ao petróleo e produtos derivados com origem russa já estava, de um modo geral, refletido no preço da *commodity*. A dependência de gasóleo russo na Europa é maior comparativamente à de gasolina, sendo expectável, de acordo com vários intervenientes no mercado europeu, um impacto mais significativo no preço do gasóleo no futuro.

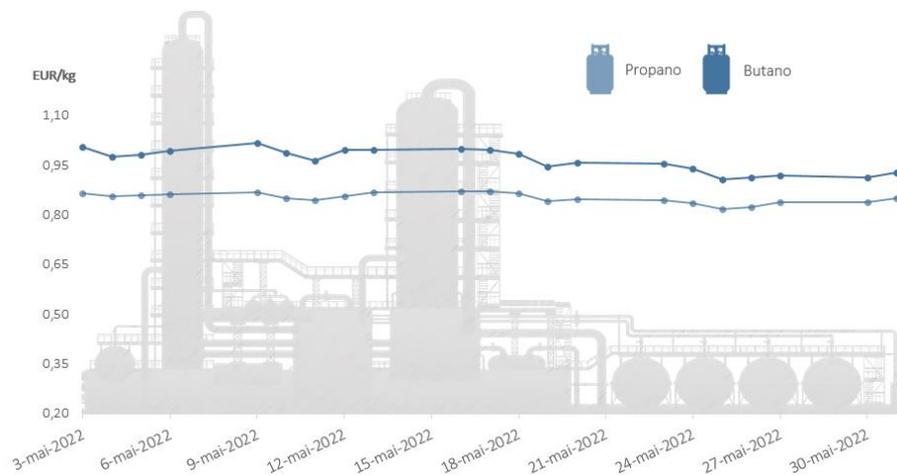
O preço do jet no mercado NWE registou um aumento em maio em linha com o preço do barril e restantes derivados do petróleo. A escassez na oferta, o aumento do tráfego aéreo com várias companhias aéreas em dificuldades para fazer face à recuperação da procura e a priorização de gasóleo face a jet nas refinarias europeias foram fatores decisivos.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, aumentaram em maio, 4,7% e 0,4%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 13,48% acima do propano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 11,2 cent/kg e 5,4 cent/kg.

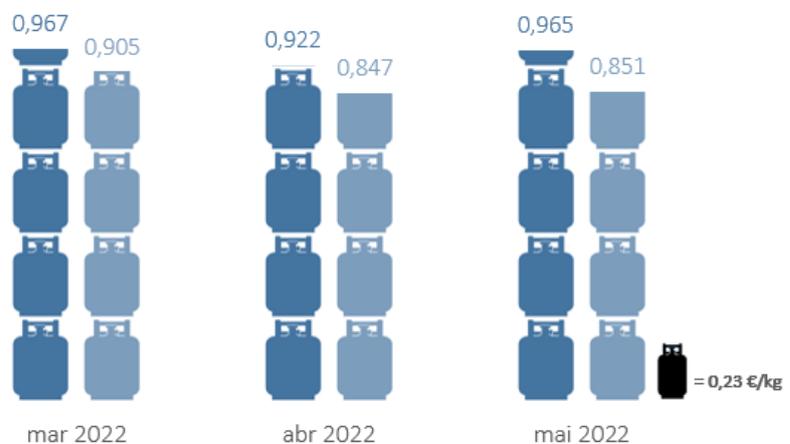
Em maio, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL butano e propano permaneceu limitada, como tem vindo a acontecer nos últimos meses. As refinarias continuaram a utilizar propano em detrimento de gás natural tendo em conta o preço elevado deste combustível. Devido a este fenómeno a oferta disponível no mercado NWE foi reduzida, tendo o impacto sido mitigado pelas importações transatlânticas provenientes dos EUA e pelas temperaturas amenas que se verificaram no continente europeu. A falta de procura de butano para *blending* na gasolina, em detrimento da nafta, foi mitigada pelo interesse verificado na indústria petroquímica.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

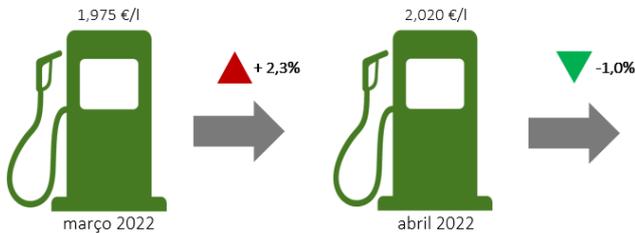
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em maio face ao mês anterior (-1,0%), contrariando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP*. Na sequência desta medida, o ISP aplicado à gasolina registou um decréscimo de 16,3 cent/l em maio face a abril.

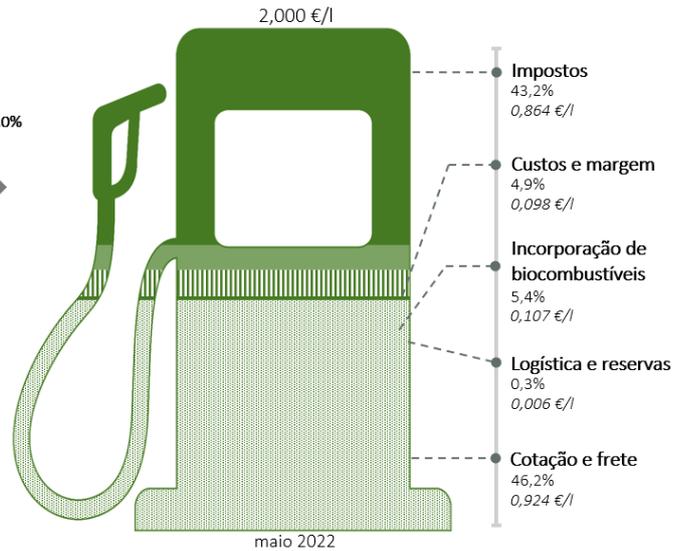
A componente do PVP de maior expressão corresponde à cotação e frete, que representou em maio aproximadamente 46,2% do total da fatura da gasolina, seguindo-se os impostos (43,2%). Observou-se, assim, uma inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP da gasolina, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 10,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 9,3 cent/l.

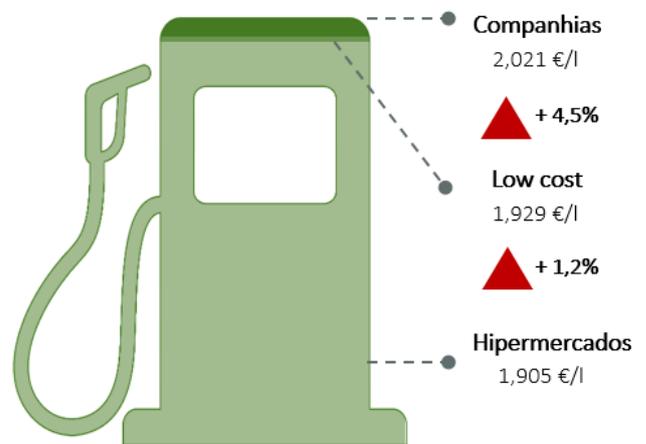
Ainda durante maio, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,0% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,0%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



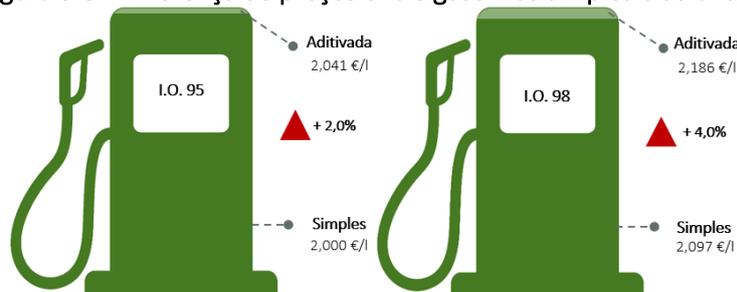
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

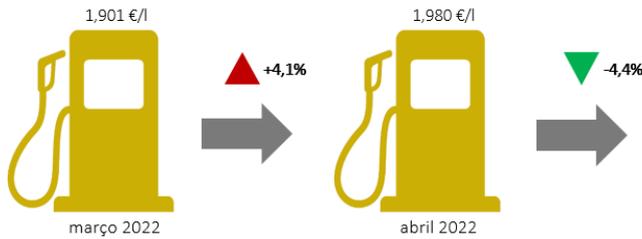
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em abril (-4,4%), contrariando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP. Na sequência desta última medida, o ISP aplicado ao gasóleo registou um decréscimo de 12,7 cent/l em maio face a abril.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (48,5%), seguida do valor de impostos (36,9%). À semelhança do que ocorreu na gasolina, observou-se uma inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 14,5% do PVP médio do gasóleo simples.

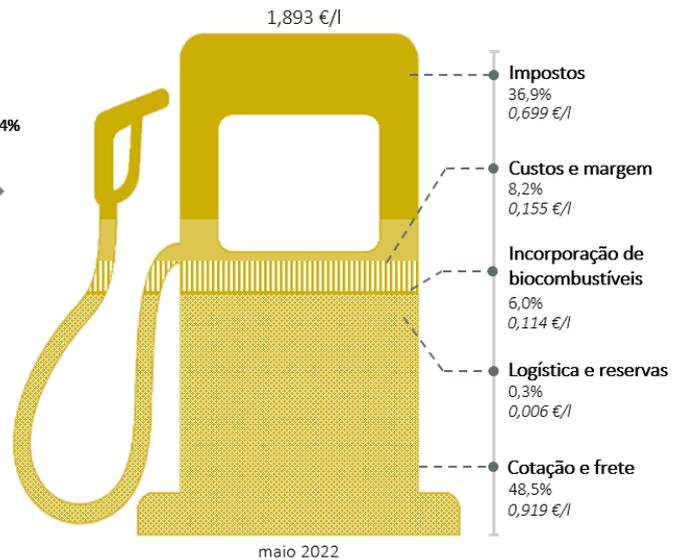
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 8,9 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,811 €/l, o que representa um adicional de 0,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,914 €/l, cerca de 2,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em maio, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

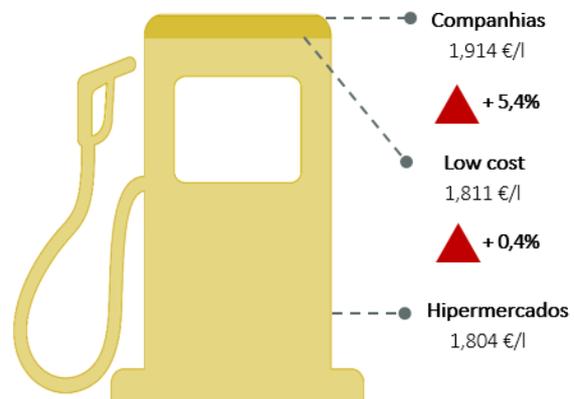
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



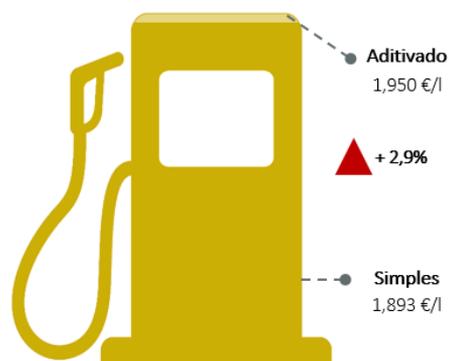
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



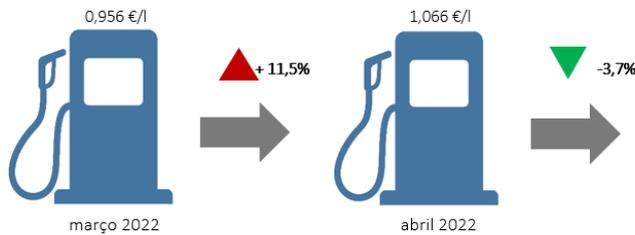
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

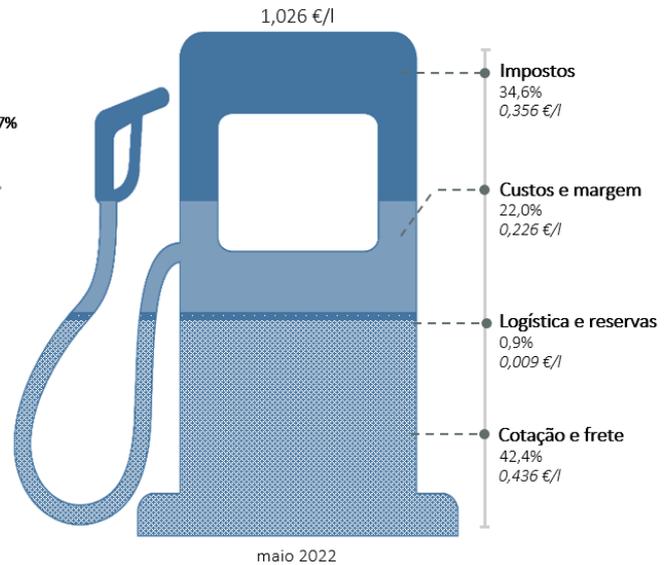
3.3. GPL Auto



Em maio, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a abril (-3,7%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (42,4%), seguida do valor dos impostos (34,6%) e dos custos de operação e margem de comercialização (22,0%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

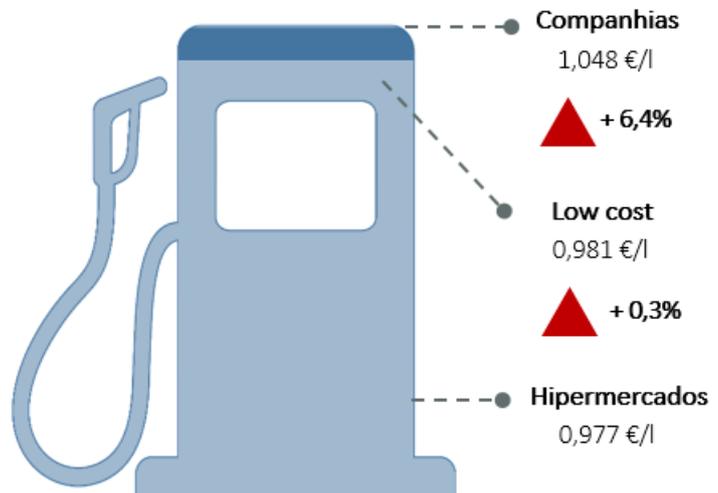
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em maio, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,977 €/l; 0,981€/l e 1,048 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 7,1 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

Em maio, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de 2,2% e de 1,5%, respetivamente. No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de 2,2% e 0,5%, respetivamente.

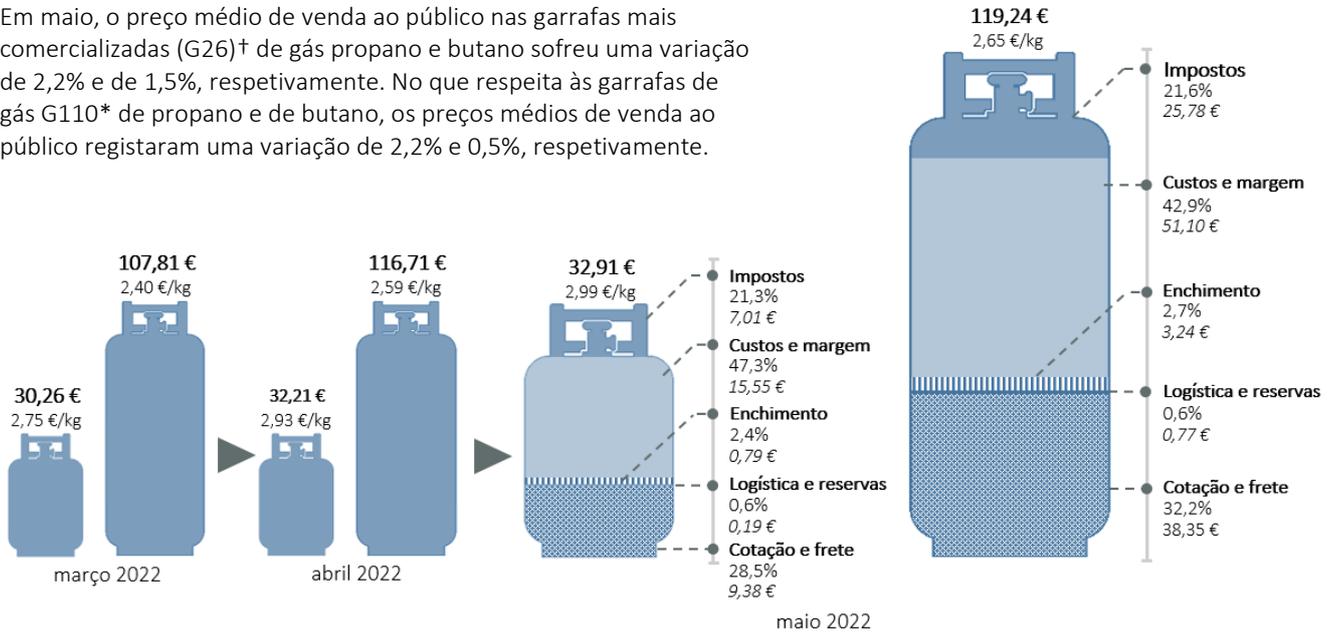
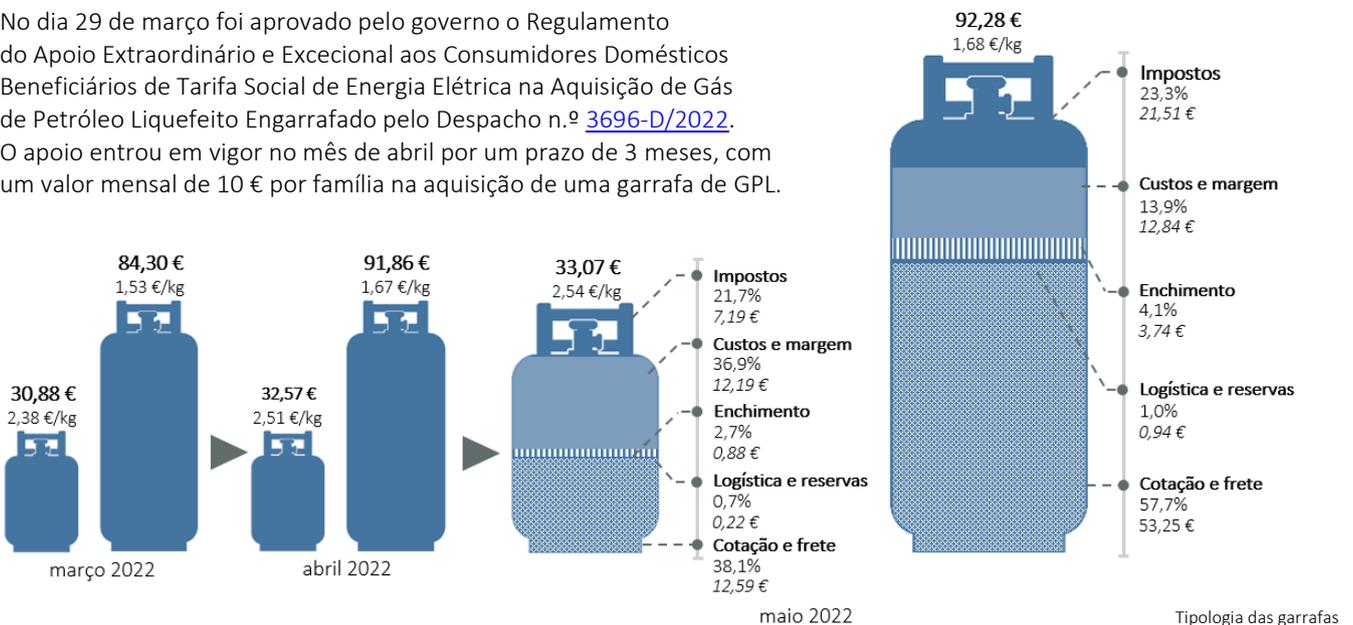


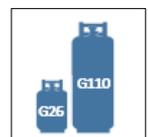
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No dia 29 de março foi aprovado pelo governo o Regulamento do Apoio Extraordinário e Excepcional aos Consumidores Domésticos Beneficiários de Tarifa Social de Energia Elétrica na Aquisição de Gás de Petróleo Liquefeito Engarrafado pelo Despacho n.º [3696-D/2022](#). O apoio entrou em vigor no mês de abril por um prazo de 3 meses, com um valor mensal de 10 € por família na aquisição de uma garrafa de GPL.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

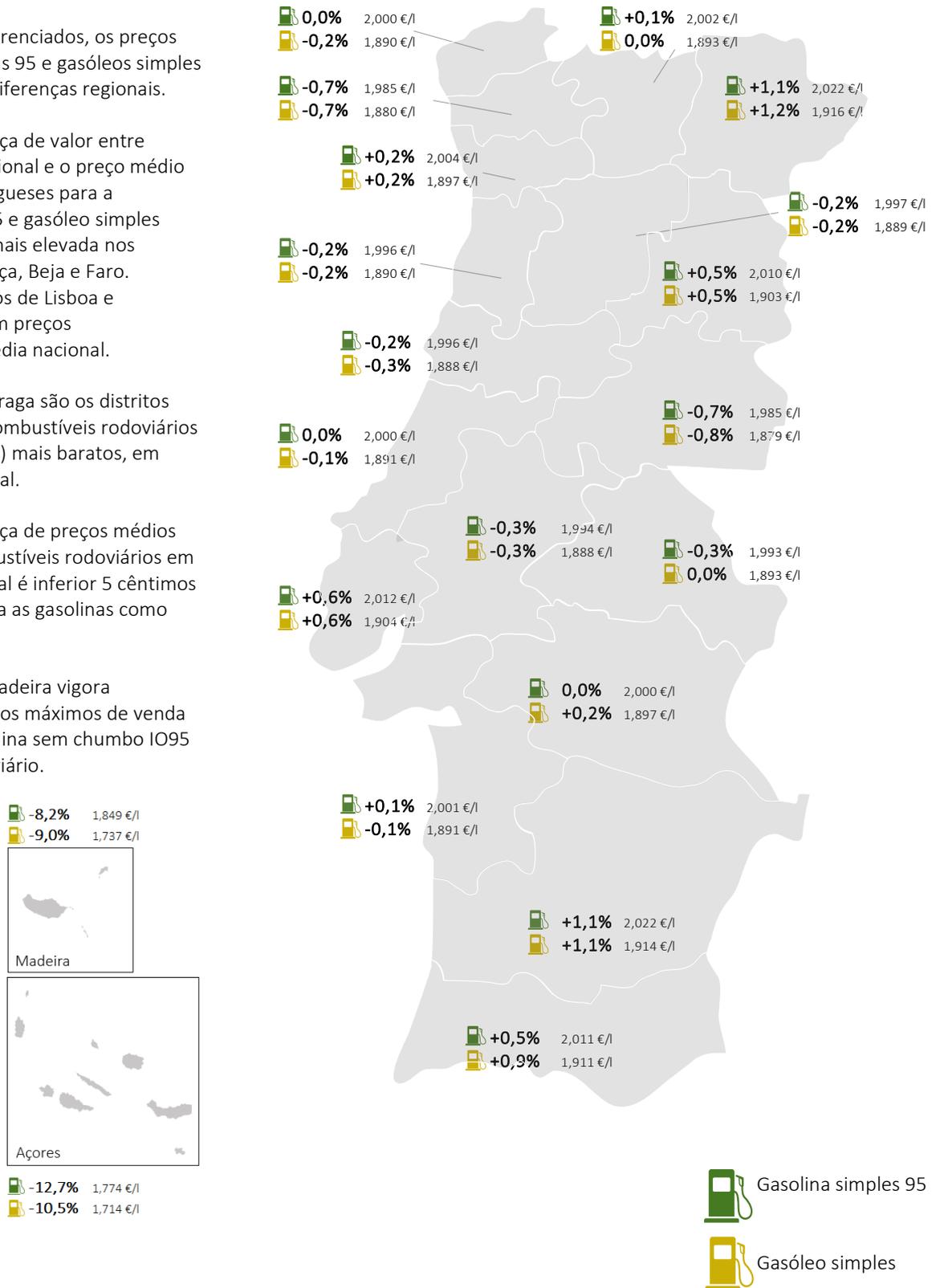
Em maio, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja e Faro. Também os distritos de Lisboa e Guarda apresentam preços elevados face à média nacional.

Castelo Branco e Braga são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em maio, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

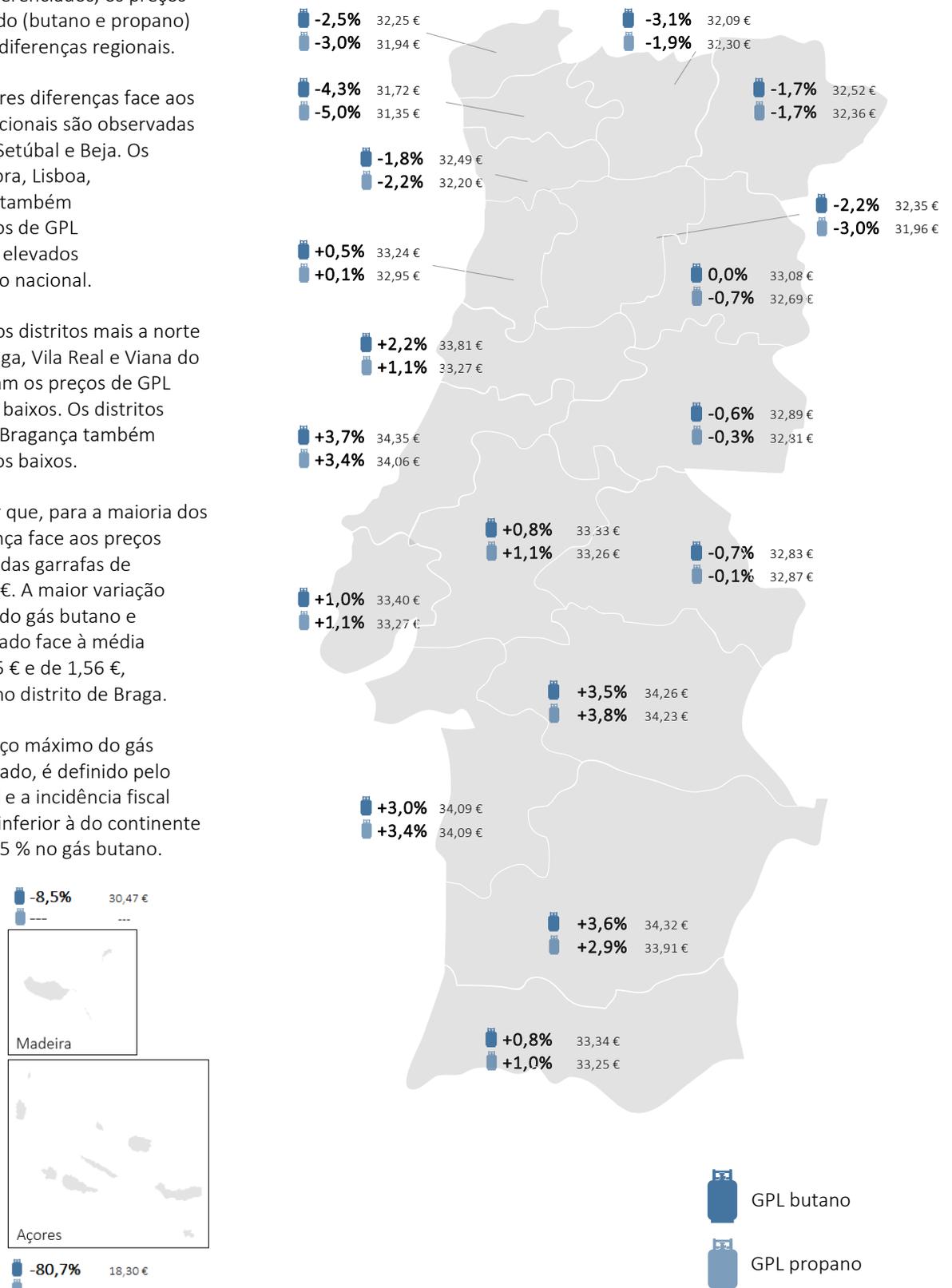
Em maio, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Évora, Setúbal e Beja. Os distritos de Coimbra, Lisboa, Santarém e Faro, também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Vila Real e Viana do Castelo apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Viseu, Porto e Bragança também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,35 € e de 1,56 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

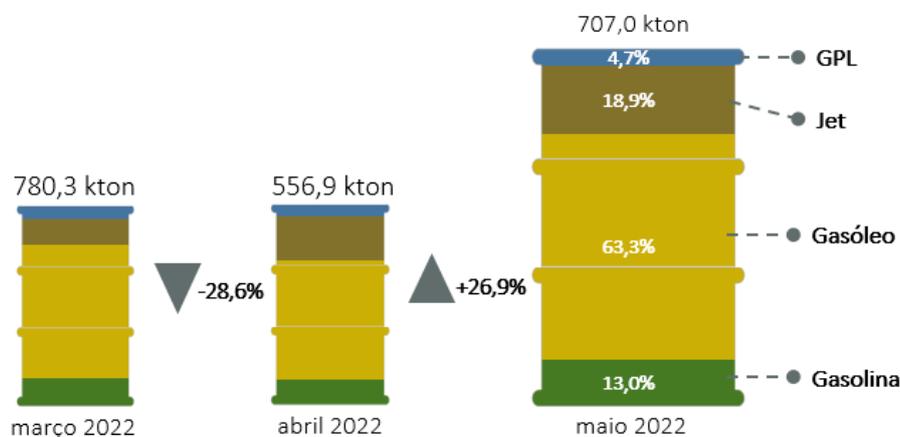
Em maio, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou significativamente face a abril. Concretamente, os consumos globais aumentaram 150,1 kton face a abril, o que representa um acréscimo de 26,9%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em maio, ocorreu no gasóleo (+36,1%), na gasolina (+28,5%), no jet (+7,7%) e no GPL (+4,7%).

Refira-se que o consumo em maio de 2022 foi 31,1% superior (167,6 kton) ao período homólogo de 2021, com um aumento muito significativo nos consumos de jet (+1050,7%). Também a gasolina, o gasóleo e o GPL registaram aumentos, na ordem dos 49,8%, 31,7% e 2,1%, respetivamente.

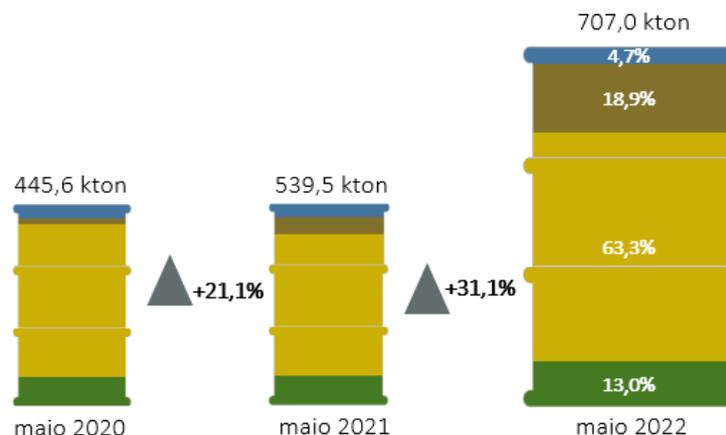
O consumo verificado em maio de 2022 foi inferior ao período homólogo pré-pandémico de 2019 (5,53 kton), observando-se uma diminuição no consumo de GPL (-17,6%), de jet (-7,3%) e de gasolina (-1,9%). Em contraciclo, o consumo de gasóleo foi superior (+3,2%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

